



IGREJA^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 29 DE MARÇO DE 2018

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31715 de 29 de Março de 2018, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

DIOCESE DE PEMBA: UMA IRMÃ DO OUTRO LADO DO MUNDO

REPORTAGEM

— P. 3-5 —

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

TRÍDUO PASCAL

UNIDADE DE TRÊS DIAS

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR



Início do estruturante Tríduo Pascal, hoje: três dias dedicados à celebração da Páscoa, os três primeiros dias dos cristãos, fundados na Páscoa de Cristo. O *Tríduo Pascal* é dedicado à Memória activa da Dádiva na Ceia, da Paixão/Morte e da Ressurreição do Senhor: os acontecimentos iniciam com a Eucaristia que memoriza a Ceia do Senhor, neste dia de Quinta-Feira Santa; passam às cenas da Paixão/Morte (em Sexta-Feira Santa) e terminam na “vigília de todas as vigílias” (Sábado Santo), que lembra e actualiza os mistérios da Ressurreição do Senhor (IGMR, *MP*, 18): no Motu Próprio (*MP*) de 14 de Fevereiro de 1969, Paulo VI ordenou que se celebrasse assim “o momento privilegiado do culto cristão”; reordenou as solenidades do *Ano Litúrgico* na esteira dos seus predecessores e na linha da reforma preconizada pelo Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano.

1 A Quinta-Feira Santa, a “Ceia do Senhor”, memoriza a refeição que Jesus quis tomar com os seus discípulos, antes de ser preso no seguimento da sua oração no Jardim das Oliveiras. Ceia que Jesus quis perpetuar em

todos os tempos, como memorial da sua presença permanente entre os discípulos. Neste dia celebra-se o dia da instituição do sacerdócio ministerial, condição prévia para a celebração da Eucaristia sempre: *dia do Sacerdócio*; celebra-se a Instituição da Eucaristia, memorial perene da presença do Senhor: *dia da Eucaristia*; celebra-se também a Caridade fraterna, como distintivo daqueles que acreditam em Cristo: *dia do Amor fraterno*.

2 A Sexta-Feira Santa rememora toda a Via Dolorosa do Senhor, com a celebração da Paixão do Senhor, na qual se narra todo o acontecimento doloroso, seguindo o Evangelho de S. João: longa narrativa, a do Senhor que se entrega pela Salvação do Mundo (*MP*, 18). Dia em que não se celebra a Eucaristia, e se comunga O Corpo de Deus consagrado em Quinta-Feira Santa; dia em que se adora a Cruz, sinal eloquente do resgate por todos os pecadores ao longo da História: *dia da Paixão e dia da Cruz*. O dia é de jejum para os cristãos, recordando assim, em unidade com toda a Igreja, a Morte salvadora de Cristo. O jejum recorda o grande Amor que o Senhor oferece por todos.

3 No Sábado Santo, ficamos unidos ao túmulo de Cristo e esperamos alegremente a Sua Ressurreição (*MP*, 21), como outrora os discípulos, entre os quais sua Mãe: lembra a Igreja a visita que o Senhor faz à morada dos Mortos de toda a História salvífica, de Eva a Abraão, de Moisés a Cristo. À noite celebra-se a Vigília da Páscoa, na esperança do Lume Novo para todos os povos; na recordação da História salvífica; na retoma da Profissão de fé, nos neófitos; na Eucaristia, memorial de Cristo morto e ressuscitado. Entre nós, este Sábado é chamado da Aleluia, pois nele se retoma o canto do Aleluia e todos se regozijam na nova Luz que é o Senhor (*Jo* 1, 9 e 8, 12), no coração dos crentes. *Sábado do Aleluia*.

A *visita pascal* (no Domingo) é a aceitação da bênção do Senhor ressuscitado sobre as casas dos cristãos, que professam alegremente a Ressurreição e que renovam a profissão de fé. Cena itinerante, muito particular na região do Minho: reza-se/canta-se ALELUIA (*MP*, 22), professa-se solenemente a FÉ, convive-se alegremente entre IRMÃOS. *Domingo de Páscoa*.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

25 de Março de 2018

Queridos jovens, não se cansem de ser instrumentos de paz e de alegria entre os vossos pares!

27 de Março de 2018

Jesus transforma o nosso pecado em perdão, o nosso medo em confiança: na Cruz nasceu e renasce sempre a nossa esperança.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

28 de Março de 2018

Nesta semana tão intensa e importante estejamos vigilantes. Tal como Judas, também nós podemos ser envolvidos pelas trevas – pelo nosso lado lunar – perdermo-nos e trair o Senhor.



JOVENS QUEREM IGREJA TRANSPARENTE E EM DIÁLOGO

Os jovens querem uma Igreja “transparente”, que “reconheça os erros do passado” e que “dialogue com a modernidade”. No documento que resulta da reunião pré-sinodal, os jovens apresentam “um grande desejo de transparência e credibilidade”, em particular “dos pastores”, e pedem que a Igreja “saiba reconhecer com humildade os erros e se empenhe com coragem a viver o que professa”. Os jovens procuram educadores “com rosto humano”, disponíveis para “reconhecer a sua fragilidade”.



FUNDAÇÃO AIS LANÇA LIVRO SOBRE CRISTÃOS PERSEGUIDOS

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) celebra 70 anos e decidiu juntar 70 histórias de cristãos perseguidos pela sua fé. “A Cruz Escondida” é o livro, escrito por Paulo Aido, que sublinha que nada é ficção: “Todas estas pessoas têm um rosto, uma identificação, e é real. Se quisermos, todos eles têm um BI, são pessoas concretas, que existem”. Estes testemunhos foram recolhidos pela própria AIS nos locais onde é, muitas vezes, a única ajuda. As histórias vêm de países como Nigéria, Paquistão, Iraque, Síria, Chade, entre outros.



CÁRITAS INTERNACIONAL PEDE GESTOS SOLIDÁRIOS COM MIGRANTES

O presidente da Cáritas Internacional, cardeal Luis Antonio Tagle, convidou os católicos a “pequenos gestos de solidariedade” para com os migrantes durante o período pascal. “Não precisamos, necessariamente, de fazer coisas extraordinárias e extravagantes para mudar a vida das pessoas”, referiu o arcebispo de Manila na mensagem divulgada pelo *Vatican News*. O mais importante, acrescentou, é que esses gestos sejam feitos “com sinceridade” e “iluminados pela compaixão humana”.



DIOCESE DE PEMBA: UMA IRMÃ DO OUTRO LADO DO MUNDO

FILIPA CORREIA

TEXTO E FOTOS

Há quatro anos, a Arquidiocese de Braga e a diocese de Pemba – no Norte de Moçambique –, firmaram um acordo de cooperação missionária. Hoje, damos-lhe a conhecer esta diocese irmã, com um ritmo próprio, gentes características, paisagens *suis generis* e condições de vida muito particulares. Corrupção, fome, doenças, analfabetismo: são alguns dos problemas de todos os dias. Em Pemba, a maioria dos sorrisos esconde uma realidade dura, muitas vezes vencida pela alegria e por uma força movida a amor.

ALEGRIA E POBREZA DE BRAÇO DADO

Os raios de sol começam a invadir o avião. Seguindo a luz intensa, avista-se Pemba. Da pequena janela, surge um novo mundo de cores e imagens. As placas de zinco dos telhados das casas reflectem o sol. Um *puzzle* de brilhos metálicos contrasta com a terra que o ladeia, de cor tijolo. Soma-se o verde infinito da imensa vegetação que as chuvas das últimas semanas fizeram despotar. Para trás, logo ali ao lado,

vai ficando o mar. Sereno, de um azul límpido, quase transparente. Uma tela perfeita, harmoniosa.

Ao aterrar, um calor abrasador toma conta do corpo. A pouco e pouco, todos os sentidos são convocados a entrar em África. Pisamos a terra vermelha. A viagem de carro mostra de perto esta nova realidade, pela estrada, de terra batida, que há pouco menos de uma semana era um rio de lama. Há breves vislumbres de asfalto, em estradas inacabadas que a terra veio terminar. O missionário António vai ao volante. Conduz com a perícia que os seis meses de estadia em Pemba já lhe trouxeram. Entre saltos e solavancos, cada quilómetro é multiplicado pelas várias curvas e desvios a que os buracos da estrada obrigam.

Vêm-se alguns edifícios, poucos, quase todos degradados. As pessoas caminham tranquilas, ao ritmo que o calor pede. As cores vibrantes dos lenços das mulheres pintam o cenário. A esses tecidos coloridos de mil e um padrões chamam-lhes capulanas. Usam-nos na cabeça, para proteger do sol e do impacto dos materiais que transportam, à cinta, a fazer de saia, ou às costas, para sentar as crianças. Vestem ainda um sorriso sincero de boas-vindas, que condiz com o familiar “mano” e “mana” com que se dirigem a cada cara nova. As crianças brincam na rua. Com as roupas gastas, muitas delas rotas, com ou sem chinelos, a alegria é o denominador comum. Brincam sem brinquedos, ou

improvisam alguns. Os carrinhos, feitos a partir de paus, canas e latas fazem as delícias da pequenada. A criatividade ajuda a trazer aquilo que o dinheiro não pode comprar. Pela cidade, avistam-se amontoados de lixo onde muitos procuram sustento naquilo que a outros já não serve. Alegria e pobreza cruzam-se em cada sítio, em cada rua, em cada rosto.

Pemba é a capital da Província de Cabo Delgado, a mais pobre das 11 províncias do país. “Aqui, infelizmente temos os piores índices de tudo, na educação, na saúde, nos tipos de doenças, na alimentação, na economia. Por isso é um desafio ainda maior acabar com a desnutrição, com o casamento prematuro, com a mortalidade, com a cólera, etc.”, explica a irmã Andreia, coordenadora da Cáritas diocesana. Com projectos de intervenção em várias áreas, a responsável destaca o apoio na área alimentar, por técnicos especializados que ajudam a população a melhorar a produção de cereais, hortícolas, a criação de aves e piscicultura numa província onde a maioria da população tem como principal actividade e meio de sustento a agricultura. Em cada contacto, há também uma grande aposta na formação humana, com acções sobre equidade de género, finanças, higiene e saúde, nutrição e psicologia, por exemplo. A sensibilização contra o HIV/SIDA e outras doenças, assim como a construção de escolas e de poços de água

para abastecer a população em zonas onde a água potável fica, por vezes, a 10/15Km de distância, percorridos a pé, são outros exemplos da actuação da Cáritas.

O bispo de Pemba, D. Luiz Fernando Lisboa, explica que a Igreja desenvolve, inevitavelmente, um importante trabalho de intervenção social. “Não é possível evangelizar ou levar Cristo se alguém está com fome, se está sem escola ou sem assistência, então o trabalho da Igreja é um trabalho muito social também. Todos os missionários e missionárias estão envolvidos nessa parte social”, conta. Saúde, educação, segurança e assistência social fazem parte do dia-a-dia de trabalho dos missionários. “Em todas as áreas a Igreja tem que estar presente porque é a situação do povo aqui”, acrescenta.

Para além das carências materiais e dos problemas sociais existentes, Violeta, uma voluntária espanhola que tem debruçado o seu trabalho sobre a questão dos direitos humanos, fala sobre outros problemas prementes, que agravam os já existentes. O consumo excessivo de álcool, a exploração mineira desenfreada, à qual se soma o tráfico de pedras preciosas, e a exploração de trabalho infantil são alguns exemplos. “Muitas vezes utilizam as crianças mais pequenas para chegar aos sítios em baixo da terra”, relata a voluntária. A corrupção é mais um

dos agravantes à situação social, já complicada, que Violeta relata. A medicação para o tratamento da lepra ou outras doenças, exemplifica a voluntária, muitas vezes escasseia, não por não existir ou não ser cedida pelo Governo, mas por ser “desviada” pelos distribuidores ou pelos próprios profissionais de saúde.

UM DESAFIO CHAMADO EDUCAÇÃO

Esménia tem 15 anos e frequenta a escola em Mahipa – uma aldeia na província de Cabo Delgado, a 160 km de Pemba –, como denuncia o uniforme de camisa branca e saia azul. Tem 12 disciplinas, as preferidas são Língua Portuguesa e Química. Gostava de ser enfermeira ou professora. Os pais são agricultores e tiveram seis filhos. Todos estudam. Mas Esménia sabe que nem todos os meninos vão à escola como ela. Muitos nem a 7.ª classe, obrigatória, concluem: “Uns ficam a ajudar na machamba, outros os pais não insistem para irem à escola”. A amiga Sifa, vestida de igual, frequenta a 10.ª classe. Quer ser médica. Tem sete irmãos. Os mais velhos não estudaram. A sina dos mais novos será diferente. Explica que o futuro para quem não estuda “é desvantajoso”. “A escola é importante para não sermos analfabetos”, complementa. E é isso que as leva a fazerem, todos os dias, a habitual caminhada de duas horas até à escola. Arrancam às 4h, para chegarem a tempo da “concentração”, marcada para as 6h. Pelas 12h, aguardam-nas mais duas horas de caminho, de regresso a casa. Nem o sol abrasador ou a chuva intensa as demovem de aprender, numa província onde a taxa de analfabetismo ronda os 50% na população entre os 15 e os 19 anos, atingindo valores superiores a 60% no caso das raparigas (dados relativos a 2007, do Instituto Nacional de Estatística - INE). Esménia e Sifa almejam um futuro diferente. E um percurso diferente daquele que trilha grande parte das meninas da sua idade. Luís Metonha, director da Escola Primária Completa de Mahipa e professor há 33 anos, esclarece que para a maior parte das meninas é difícil frequentar a escola a partir dos 12 anos. “Acabam por casar muito cedo”, justifica. Este é apenas um dos muitos desafios com que o director se depara diariamente. A falta de professores, e a consequente sobrelotação das turmas, é outro dos problemas que tem de contornar. De acordo com o regulamentado, as turmas devem ter um máximo de 50 alunos. No entanto, revela o director, não é raro contarem-se 100 alunos por turma. “Optamos por formar turmas mais numerosas para não deixar

nenhuma criança de fora”, explica. As salas de aula ficam de tal forma cheias que por vezes são substituídas pelas sombras das árvores.

A barreira linguística é mais uma das dificuldades do ensino. De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Governo da Província de Cabo Delgado, 66,8% da população tem como língua materna o Emakhwa. E embora a Língua Portuguesa seja a única língua oficial de Moçambique, é falada por apenas 22,2% das pessoas em Cabo Delgado. “As aulas devem ser leccionadas em Língua Portuguesa, mas muitos dos meninos não falam português, por isso às vezes recorremos à língua materna para facilitar a percepção”, admite Luís. O director da escola primária culpa, em parte, a falta de “escolinhas” – creches e pré-primárias – onde as crianças poderiam começar a ter contacto com o português. Em Moçambique, o Governo não possui uma proposta educativa para as crianças com menos de seis anos. É a Igreja que tem assumido esse papel. No entanto, as “escolinhas” já criadas não servem toda a população. Em grande parte das aldeias são ainda uma miragem.

São várias as congregações e missionários presentes em Pemba que têm investido na educação, particularmente na educação das raparigas. Laura, uma leiga italiana de 48 anos, chegou a Pemba há 22 anos e não regressou mais a casa. Ergueu a Fundação Sementes de Esperança. É com uma alegria genuína e um orgulho que vai escapando pelo sorriso humilde que explica a actuação da sua “pequena fundação”. A “Sementes de Esperança”, para além da intervenção em áreas como a saúde, ocupa-se, sobretudo, de crianças em situação de vulnerabilidade: órfãs, com desnutrição, portadoras de deficiência ou em risco social. Um dos projectos da Fundação, o centro Talitha Kum, procura trabalhar a questão da emancipação feminina. “Nesse centro queremos reforçar, promover a educação e acompanhamento social das meninas, de maneira a reduzir os riscos que elas correm na actual sociedade de Pemba, que é uma realidade muito difícil, com muitas ameaças ao seu desenvolvimento. Queremos também ajudá-las a reforçar a frequência escolar”, explica. As irmãs Mercedárias do SSmo. Sacramento têm, também, uma casa de acolhimento para meninas que desejam estudar mas cuja família não consegue suportar os custos. Procuram fornecer uma formação integral: espiritual, humana e intelectual. Neste momento acolhem 31 raparigas. “A maioria chega cá sem saber ler nem escrever. Chegam à cidade e é tudo novo para elas, a escola é diferente,



por vezes são matriculadas num nível inferior ao que estavam na escola da sua comunidade, para conseguirem acompanhar as aulas. Nas comunidades, muitas vezes chegam à escola e voltam para casa porque o professor faltou e não houve aula”, explica a irmã Ofélia, que vive com as meninas. E apesar de financiarem os estudos, garantirem o alojamento e a alimentação das raparigas, lamentam o facto de não conseguirem pagar a universidade àquelas que querem continuar. “Pagar uma universidade é difícil, essa oportunidade nós não lhes podemos dar. É uma tristeza porque elas ficam só com o 12.º ano e depois vão fazer o quê? Voltam aos seus lugares de origem para fazer o que sempre fizeram: trabalhar nas machambas, ter filhos, ...”, desabafa.

RETRATO DE UMA SAÚDE DOENTE

Malária, lepra, coléra, VIH/SIDA, febre tifóide são alguns dos nomes que se

ouvem todos os dias nos corredores dos hospitais da província de Cabo Delgado. Vinda do Brasil para Pemba, a irmã Marta foi chamada para trabalhar “na parte pastoral, na parte litúrgica”, juntamente com outras irmãs da congregação das Discípulas de Jesus Eucarístico. Foram viver para uma casa, da diocese, mesmo em frente ao Hospital Provincial de Pemba, o que lhes valeu um inesperado repensar de planos. “Detectámos muitas necessidades, muitas carências, e começámos a dar assistência àqueles que muitas vezes iam à procura de tratamento mas os médicos, os enfermeiros não davam o tratamento correcto, e até os dispensavam para irem a curandeiros, feiticeiros. Então, os doentes vinham até aqui reclamar, pedir alguma medicação”, conta a irmã. O envolvimento na área da saúde conferiu-lhes o título de “extensão do hospital provincial”, atribuído pelo bispo, em tom de brincadeira. E nem a falta de formação na área as impede

de intervirem enquanto cuidadoras. “A nossa forma de ser eucaristia na diocese de Pemba foi tomando outro rosto, vimos que a evangelização parte não somente de adorar a eucaristia, mas mais ainda por ser eucaristia, dar-se de comer, ser-se pão para aqueles que têm fome, da maneira que for necessário”, revela.

O Hospital Provincial de Pemba é quase uma segunda casa para si. Percorre os corredores enquanto cumprimenta quem passa. Sabe os nomes de cor. Os “acessos restritos” não a fazem hesitar. O contacto próximo com os profissionais de saúde e doentes permite-lhe afirmar que a realidade é bem pior do que aquela que as estatísticas espelham. “A Direcção Provincial da Saúde esconde os

números em relação à lepra, à cólera, à febre tifóide... Eles lançam os números, mas, na realidade, o que nós vemos no bairro, no hospital, nos centros de saúde, não corresponde”, denuncia. A título de exemplo, aponta o HIV/SIDA, em que o Governo refere que o número de “infectados e afectados” está a diminuir. “Na realidade, o número tem subido cada vez mais”, afirma.

Culpa a falta de higiene e o acúmulo de lixo, resultado da má limpeza da cidade, pela propagação de algumas doenças, como a cólera, a malária e a febre tifóide.

Em pleno surto de cólera, com os números de vítimas mortais a aumentar de dia para dia, Zacarias, médico no Hospital Distrital de Chiúre – um dos cinco municípios de Cabo Delgado –, revela que o principal motivo de ida ao hospital têm sido as doenças diarreicas, “por causa da água que as pessoas consomem dentro da comunidade”. Logo a seguir indica a malária e a

das dificuldades, o clínico geral destaca os aspectos positivos. No passado, para um doente fazer uma tomografia axial computadorizada (TAC), por exemplo, tinha que ir a Maputo, a 2.340Km de distância. Agora, podem fazer em Nampula, a cerca de 280Km.

A lepra tem sido outra das preocupações dos missionários no terreno. Fruto do estigma e isolamento social que acompanha os portadores da doença, as autoridades e os profissionais de saúde não chegam a conhecer a maioria dos afectados. Sufo Carimo, coordenador geral da Fundação Sementes de Esperança, que opera em parceria com a Associação de Leprosos de Moçambique (Alema), afirma que Cabo Delgado é a província onde a doença tem maior taxa de incidência, a par da Zambézia. O problema, diz, é sobretudo cultural. Iniciado o tratamento, a lepra deixa de ser contagiosa, mas a desinformação e os mitos em torno da doença condenam

as vítimas à discriminação. “Acredita-se que quando a pessoa é atingida pela lepra é um castigo de Deus, por ter feito algo de errado, e que esse castigo pode ser transmissível. A pessoa é posta de parte, excluída da comunidade”, explica.

O trabalho tem passado, assim, por sensibilizar a população e por ir ao encontro dos doentes, muitas vezes isolados no mato, e trazê-los de volta à comunidade.

A medicação para o tratamento da lepra já não foi a tempo de apagar as marcas das feridas nas mãos do vice-presidente da Alema, Augusto Puanela, mas a rejeição de que foi vítima terminou assim que iniciou a toma dos comprimidos e que a comunidade compreendeu que a doença tem cura.

Apesar de todas as dificuldades, refere a irmã Marta, os moçambicanos “alegram-se com pouco”. No entanto, crê que a alegria serve para esconder “a tristeza

Moçambique é o sétimo país mais pobre do mundo no que respeita ao desenvolvimento humano – grau de desenvolvimento económico e qualidade de vida da população. Ocupa a 181.ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2016).



tuberculose: “Temos muitos casos de tuberculose relacionados com a imunodepressão causada pelo HIV”.

Quanto às condições de trabalho, preocupa-o a falta de luvas em pleno surto de doenças diarreicas. Por vezes há também rupturas do stock de medicação, de soro e de algum material médico cirúrgico. Neste momento, a falta de água é o problema mais alarmante: “Temos tido problemas com a bomba de água que alimenta o hospital, mas estão a resolver”. No total, são quatro médicos, num hospital que serve todo o distrito, com cerca de 238 mil habitantes (dados de 2013, INE). Por dia atendem mais de 500 pessoas. “Temos três médicos de clínica geral, um médico internista e um técnico de cirurgia”, diz. Apesar

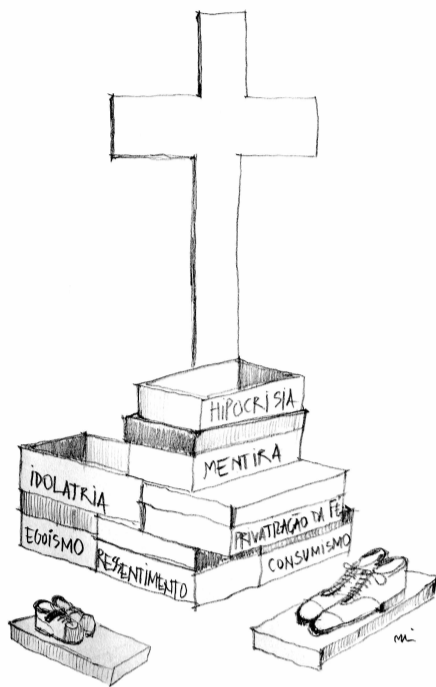


que está dentro”. “Nós dizemos sempre que basta um batuque para fazer a festa, mas talvez seja uma festa para calar o pranto”, diz. Considera fundamental que o mundo não se habitue à pobreza de África e que cada um, a partir do seu país, se empenhe em mudar esta realidade. “Claro que não podemos ambicionar ser Europa, mas pelo menos ter o suficiente para uma vida digna, porque a vida que muitos deles levam não é digna de ser humano. A pessoa ir dormir sem comer ou beber para esquecer que o filho não tem estudos, que não tem comida, isto é muito difícil”, alerta.

E acredita que a chave para que os moçambicanos comecem a “sonhar mais alto” e o país se desenvolva é sobretudo uma: apostar na educação.

“VIMOS O SENHOR”

II DOMINGO DE PÁSCOA



ITINERÁRIO

ATITUDE: Caminhar

CONCRETIZAÇÃO: Durante este percurso Pascal vamos continuar a abrir as caixas dos pesos de que nos libertámos na Quaresma e, assim, colocar pés a caminho, com a ajuda de “calçado apropriado” à mensagem de cada Domingo. Antes da Liturgia da Palavra, após a leitura de uma pequena introdução abrimos a caixa da Hipocrisia e de lá retiramos uns sapatos de CRIANÇA.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Nasceu o sol da Páscoa*, M. Luis (IC, p. 255)
- **APRES. DONS:** *A paz vos deixo*, F. Silva (IC, p. 315)
- **COMUNHÃO:** *Senhor, eu creio que sois Cristo*, F. Silva (IC, p. 471)
- **FINAL:** *Glória a Jesus Cristo*, Az. Olveira (IC, p. 517)

EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS:** Orações próprias do II Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, pp. 335-336).
- **PREFÁCIO:** Prefácio Pascal I (*Missal Romano*, p. 469).
- **ORAÇÃO EUCARÍSTICA:** Oração Eucarística I (*Missal Romano*, pp. 515ss).
- **BÊNÇÃO SOLENE:** Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

VIVER NA ESPERANÇA

Só daqueles que se assumem como crianças é o Reino de Deus. As crianças têm uma fé simples, pura, transparente; confiam facilmente, perdoam e fazem as pazes com rapidez, não se deixam dormir com ressentimentos ou maquinando o mal para com alguém, não vivem ansiosas e preocupadas com o futuro mas vivem alegremente o presente, confiando naturalmente. Hoje serei um pouco como criança e, com a misericórdia do Coração de Jesus Cristo, abraçarei alguém mais distante, mais sozinho, mais carente. E explicar-lhe-ei o porquê!

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I ACTOS 4, 32-35

Leitura dos Actos dos Apóstolos

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 117 (118)

Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

LEITURA II 1 JO 5, 1-6

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d’Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

EVANGELHO JO 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”. Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: “Vimos o Senhor”. Mas ele respondeu-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”. Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



REFLEXÃO

Como crianças recém-nascidas, desejai o leite espiritual, que vos fará crescer e progredir no caminho da salvação. Aleluia.

1Pedro 2, 2

A Páscoa é a celebração central da fé cristã, envolve as mais importantes consequências positivas para o itinerário cristão de todos os tempos: o triunfo da vida sobre a morte. Apesar disso, é um acontecimento que não pode ser objecto de evidências ou demonstrações, mas uma experiência pessoal e comunitária de fé e de esperança. Por isso, alimenta-se do “leite espiritual” que ajuda a crescer e a progredir nesse caminho, à maneira do que acontece com o ser humano: passar de criança a adulto na fé.

“Vimos o Senhor”

Uma semana depois do primeiro dia, a liturgia propõe, todos os anos, o episódio do Evangelho segundo João (capítulo 20, versículos 19 a 31) com a referência de que “oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles”. É o Segundo Domingo de Páscoa!

A experiência pessoal do encontro com Jesus Cristo (ressuscitado) é fundamental para a vivência da fé cristã. Mas também é verdade que essa relação pessoal precisa de se concretizar na pertença à comunidade cristã. A adesão individual ao Ressuscitado implica uma forte vinculação ao grupo dos discípulos missionários de Jesus Cristo, a comunidade.

O ambiente descrito também confirma que, hoje e em todos os tempos, o grupo dos cristãos dentro da comunidade é heterogéneo, por mais doloroso que possa ser aceitá-lo. É, pois, nessa realidade concreta da comunidade que se faz a experiência da presença do Ressuscitado: “Vimos o Senhor”.

A comunidade “é lugar da experiência pascal. Tomé, ausente quando da primeira manifestação de Cristo e presente na segunda, não precisa de estender a mão e de metê-la no peito de Jesus para vencer a sua incredulidade: o próprio facto de estar junto com os outros, na comunidade, muda a situação. A comunidade é lugar de experiência da Ressurreição: na passagem do “eu” ao “nós”, que induz a efectuar, no movimento que suscita de morte de si próprio para viver com e pelos outros, no acontecimento pelo qual as negatividades e os pecados de um são conhecidos, acolhidos, e não julgados, pelos outros” (Luciano Manicardi). Há sempre, no seio da comunidade, um contraste de sentimentos: alegria e medo, esperança e desânimo. Mas o Ressuscitado constantemente oferece a paz. E com ela, uma missão. Mais ainda, oferece a força do Espírito Santo.

“Sapatos de criança”

A narrativa espelha a nossa própria condição que, apesar de cruzar a dúvida, culmina no acreditar sem ter visto, conscientes de que ser cristão não é um assunto resolvido com o Baptismo, nem tampouco com o percurso da Iniciação Cristã. Os “sapatos de criança” lembram a simplicidade e a humildade de uma fé em contínua formação. A experiência quotidiana da fé há-de ser continuamente vivida como um novo nascimento, uma oportunidade para crescer e amadurecer na relação pessoal com Jesus Cristo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

DESPERTAR A ESPERANÇA

[Introdução ao espírito celebrativo]

Iluminados e fortalecidos por Jesus ressuscitado, libertados dos pesos dos pecados que dificultam o nosso caminho, somos hoje afirmação de que a nossa humanidade, assumida em Jesus Cristo, adquiriu nova vida na transparência que vence toda a hipocrisia! Definitivamente glorificada em Jesus Cristo, é chamada a fazer caminho, busca de autenticidade, de beleza, de serenidade que vem de Deus! Jesus vive, caminha connosco, caminha em nós! Celebremos com alegria o mistério pascal, que abre caminhos de transparência, de esperança para todos!

ENRAIZAR A ESPERANÇA

[Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

1. Introdução à Liturgia da Palavra

[Admonição] No Domingo de Páscoa colocamos os “sapatos de Domingo”; hoje o Evangelho fala-nos de um apóstolo que foi invadido pelo medo, revelando dificuldades em acreditar na figura do Ressuscitado. A fé não é um produto que possamos comprar no supermercado ou um ficheiro que descarregamos da internet, mas um dom divino que exige a nossa adesão pessoal.

[Gesto] Colocamos agora estes “sapatos de criança”, pedindo a Deus que nos dê uma fé simples e humilde, uma fé que nos faça crer mesmo sem termos visto, que nos faça ver de verdade o Senhor na Palavra proclamada; uma fé que nos liberte da hipocrisia e nos faça viver a verdade e a transparência da ressurreição.

2. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] O leitor deverá preocupar-se em assumir uma tonalidade de satisfação e solenidade para que o hoje deste ambiente do texto se afirme.

[Segunda Leitura] A leitura calma e pausada deste texto muito pode ajudar a saborear e contemplar a obra salvadora de Deus em nosso favor.

PARTILHAR A ESPERANÇA

[Indicações para a reflexão partilhada na homilia]

- A comunidade cristã é uma comunidade que testemunha o Senhor ressuscitado. Como? Através do discurso apologético dos discípulos? Através de palavras elegantes e de discursos bem elaborados, capazes de seduzir e de manipular as massas? O testemunho mais impressionante e mais convincente será sempre o testemunho de vida dos discípulos... Se conseguirmos criar verdadeiras comunidades fraternas, que vivam no amor e na partilha, que sejam sinais no mundo dessa vida nova que Jesus veio propor, estaremos a anunciar que Jesus está vivo, que está a actuar em nós e que, através de nós, Ele continua a apresentar ao mundo uma proposta de vida verdadeira.
- Amar a Deus e aderir a Jesus implica, na perspectiva do autor da Primeira Carta de João, o amor aos irmãos. Quem não ama os irmãos, não cumpre os mandamentos de Deus e não segue Jesus. É preciso que a nossa existência – a exemplo de Jesus – seja cumprida no amor a todos os que caminham pela vida ao nosso lado, especialmente aos mais pobres, aos mais humildes, aos marginalizados, aos abandonados, aos sem voz. O amor total e sem fronteiras, o amor que nos leva a oferecer integralmente a nossa vida aos irmãos, o amor que se revela nos gestos simples de serviço, de perdão, de solidariedade, de doação, está no nosso programa de vida?
- A presença de Cristo ao lado dos seus discípulos é sempre uma presença renovadora e transformadora. É esse Espírito que Jesus oferece continuamente aos seus, que faz deles homens e mulheres novos, capazes de amar até ao fim, ao jeito de Jesus; é esse Espírito que Jesus oferece aos seus, que faz deles testemunhas do amor de Deus e que lhes dá a coragem e a generosidade para continuarem no mundo a obra de Jesus.



Vimos o Senhor”

2 PÁSCOA B . 2018

LABORATÓRIODAFE

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE
DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/

Olive & Noé



PASTORAL DA CULTURA VAI ENSINAR A LER A ARTE EM BRAGA E GUIMARÃES

A Pastoral da Cultura da Arquidiocese de Braga está a organizar um ciclo de encontros denominado “Aprender a ler a Arte”. A iniciativa consiste num conjunto de visitas guiadas por marcos históricos das cidades de Braga e de Guimarães.

As visitas terão lugar nos dias 7 de Abril (Bom Jesus), 5 de Maio (Sé, Igreja da Misericórdia e Santa Cruz, Braga) e 23 de Junho (Igreja da Oliveira, Rua de Santa Maria, Capela de São Francisco, Convento dos Capuchos, Guimarães), todas com início marcado para as 10h00. O primeiro dos três encontros pretende dar a conhecer e aprender a arte do Bom

Jesus, com a orientação do cónego José Paulo Abreu. O ponto de encontro é no Pórtico, às 10h00. À chegada, no Hotel do Templo, os participantes terão ainda a oportunidade de participar num encontro sobre a “simbólica cristã”.

“Estes encontros têm como objectivo ensinar a ver e a compreender o significado dos principais elementos que estão presentes na arte cristã, de forma a aprofundar a riqueza e a beleza que encerram as manifestações artísticas nascidas da fé e encontradas em todos os cantos da nossa geografia mais próxima”, adiantou a Pastoral.



AGENDA

29.03.2018

QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

18h00 / *Basilica dos Congregados*

PROCISSÃO DO SENHOR "ECCE HOMO"

21h30 / *Igreja da Misericórdia*

30.03.2018

SEXTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

15h00 / *Basilica dos Congregados*

PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR

21h30 / *Sé Catedral*

01.04.2018

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

9h00 / *Basilica dos Congregados*



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Esta semana o programa Ser Igreja dará lugar a uma emissão especial de Páscoa.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa, João Pedro Quesado)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Marques Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt



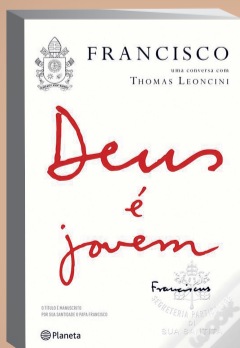
FESTIVAL DE ÓRGÃO DEDICA-SE À MÚSICA NO FEMININO

O V Festival Internacional de Órgão de Braga regressa entre os dias 27 de Abril e 6 de Maio e vai passar em várias igrejas da cidade de Braga. A edição deste ano volta-se, particularmente, para a figura feminina na música, numa “modesta forma de homenagem à mulher e a todas as mulheres que colaboraram e colaboram para o enriquecimento artístico e cultural da humanidade, de forma especial na música e na organística”, diz a organização.

Os vários concertos estarão nas mãos de organistas oriundas de vários pontos de Portugal e ainda da Rússia, Suíça, Polónia e Espanha. Aos órgãos associar-se-ão outros instrumentos, como flauta transversal, oboé, trombone, percussões, na sua maioria com interpretes femininos.

O festival é uma iniciativa conjunta da Arquidiocese de Braga, do Município, da Irmandade de Santa Cruz e da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAPA FRANCISCO
DEUS É JOVEM

Depois do Ano da Misericórdia chega o Ano da Juventude. O Papa Francisco está convencido que os jovens são os grandes descartados dos nossos tempos, mas ao mesmo tempo são o melhor da vida. «Os jovens são na realidade feitos da mesma “massa” de Deus. E são eles os protagonistas do presente e do futuro. Da história comum». O livro que serve de base à reunião pré-sinodal a decorrer em Março, e para a qual o Santo Padre convidou jovens de diferentes partes do mundo; cristãos, de outras religiões e não crentes. O livro foi escrito pelo Pontífice em seis línguas.

PVP
14,95 €
10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 29 de Março a 5 de Abril de 2018.